



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHANNAEL WENDEL FARIAS DE BARBOZA

ESTUDANTES COM DEFICIENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA RECREATIVA.

JUAZEIRO DO NORTE

2021

NATHANNAEL WENDEL FARIAS DE BARBOZA

**ESTUDANTES COM DEFICIENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA RECREATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanalli

JUAZEIRO DO NORTE

2021

NATHANNAEL WENDEL FARIAS DE BARBOZA

**ESTUDANTES COM DEFICIENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA RECREATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de
_____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Renan Costa Vanalli
Orientador

Profª Me. Nilmara Serafim Chagas
Examinadora

Profª Esp. Ricardo Pereira Lemos
Examinador

JUAZEIRO DO NORTE
2021

Dedico esse trabalho a minha esposa Carmen Karolayny, aos meus filhos, família e ao meu orientador por toda paciência, incentivo e apoio na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

ESTUDANTES COM DEFICIENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA RECREATIVA.

¹Nathannael Wendel Farias BARBOZA

² Renan Costa VANALLI

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

A inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física sempre foi um assunto de muita repercussão, uma vez que a escola e o professor precisam estar preparados para atendê-los sem deixar os demais de lado. Não podemos negar que crianças com deficiência estão presentes no nosso dia a dia e fazem parte da nossa realidade pessoal e profissional. A inclusão desse público vem ganhando mais força e destaque na área escolar e social, muitas discussões sobre o tema, nas mídias e nas redes sociais são cada vez mais presentes e visíveis. Este trabalho tem o objetivo de analisar de forma Bibliográfica o que está acontecendo no ensino de atividade física recreativa para as crianças com deficiência e de que forma essas crianças estão sendo incluídas para que haja melhorias no seu desenvolvimento através de atividades lúdicas, mostrando assim quanto é importante às aulas de Educação Física na Educação Infantil. A prática da recreação na Educação Infantil não deve ser apenas brincadeiras bobas, tende de ser mais social. Os profissionais devem entender que crianças com deficiência não aprendem paradas, a criança está ali para ser incluída na sociedade assim como as outras.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; inclusão; deficiência.

ABSTRACT

The inclusion of students with disabilities in Physical Education classes has always been a matter of great repercussion, since the school and the teacher need to be prepared to serve them without leaving the others aside. We cannot deny that children with disabilities are present in our daily lives and are part of our personal and professional reality. The inclusion of the public has been gaining more strength and prominence in the school and social areas, often on the subject, in the media and social networks they are increasingly present and specific. This work aims to analyze the bibliographical form of what is happening in the teaching of recreational physical activity for children with disabilities and how these children are included so that there is improvement in development through playful activities, thus showing how important it is to children. Physical Education classes in Early Childhood Education. The practice of recreation in Kindergarten should not be just silly games, it tends to be more social. Professionals must understand that children with disabilities do not learn by standing still, the child is there to be included in society just like the others.

Keyword: PE; Child education; inclusion; deficiency

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência vem crescendo e ganhando destaques em escolas, trabalhos e na sociedade de modo geral. Ocupando espaços sociais como em nenhuma outra época da história havia se observado, ainda são muitas as discussões sobre esse tema, no dia a dia houve-se falar muito em avanços tecnológicos e também sobre as conquistas nas quais as pessoas com deficiência vem conquistando, pois, há um tempo atrás essas pessoas eram restritas a instituições e lugares onde “pessoas normais” tem costume de frequentar (FABIANO, 2017).

A Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB art.29), onde serão oferecidas em creches ou entidade para crianças de até três anos de idade (LDB art.30). De acordo com a LDB 9394/96 Art.32 inciso III, afirma que: “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores. ” Tendo em vista que o papel do professor ou educador físico tende a elaborar brincadeiras com dinâmicas de recreações lúdicas. Fazendo com que aprendam ainda mais a trabalhar suas coordenações motoras e o controle emocional.

A intervenção do professor de Educação Física é inestimável na construção da inclusão (BRASIL, 1997), da execução motora (ORTAE ALGARRA, 2010), do desenvolvimento das capacidades (CIDADE E FREITAS, 2002) e da formação da consciência corporal (FRUG, 2001), além de oportunizar a prática esportiva (BORGSMANN E ALMEIDA, 2015) dos alunos com deficiência.

Neste sentido, de acordo com (FRANCIANNE, 2020) entende-se que a educação inclusiva deve ser pensada de forma ampla, visualizando os contornos da escola e a formação dos profissionais, pois a preparação dos educadores é um fator fundamental no momento de escolas inclusivas.

BRASIL (2009) declara que “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena

e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Encontrar-se em todas as etapas educacionais crianças com algum tipo de deficiência, no ensino infantil não seria diferente em algumas escolas podemos encontrar crianças com deficiência cognitiva e/ou motora, e como essas crianças participam de seus momentos de recreação? Como elas trabalham sua coordenação motora.

No que se refere à Educação Física escolar, o maior desafio do professor de Educação Física é possibilitar que todos os seus alunos, sem exceções, vivenciem todos os conteúdos aplicados, principalmente no que se referem aos conteúdos de cunho cultural tais como: Jogos, brinquedos, brincadeiras cantadas, danças, esportes e lutas, claro dentro do limite de cada um, e sempre cabe ao professor valorizar as habilidades e possibilidades de cada aluno na sua individualidade, e sempre buscando novas formas de ser recriar (SOARES,ARRUDA,LIMA,2016).

A Educação Física é fundamental para crianças e adolescentes, pois é brincando que a criança tem seus desenvolvimentos corporais fluindo. De acordo com (ALEXANDRO, 2020) “No contexto da saúde, o profissional de Educação Física é um interventor do corpo, cabendo-lhe assim prescrever atividade física como remédio para tratar a epidemia do sedentarismo” e as doenças decorrentes de um comportamento negligente.

Através do exposto, este trabalho teve o objetivo de analisar de forma Bibliográfica o que acontece no ensino de atividade física recreativa para as crianças com deficiência e de que forma essas crianças estão sendo incluídas para que houvessem melhorias no seu desenvolvimento através de atividades lúdicas, mostrando assim o tão quanto é importante às aulas de educação física na educação infantil.

2.MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é cunho bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é realizada através de trabalhos já publicados, o procedimento seguinte consiste na leitura analítica, que tem por finalidade ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que possibilitem a obtenção de respostas da pesquisa. Nessa leitura procede-se à identificação das ideias-chave do texto, à sua ordenação e finalmente à sua síntese (GIL, 2008).

Os critérios de inclusão foram artigos a partir do ano de 2017 a 2021, estudos correlacionados e de relevância ao estudo. E para os critérios de exclusão artigos que não condissessem com o tema, artigos de língua estrangeira que não estevam traduzidos e artigos com data inferior a 2017 por mudanças no Estatuto da Pessoa com Deficiência. As palavras-chave que utilizamos para chegar ao objetivo foram: “ inclusão, Educação Física, interação e professor. ”

No primeiro bimestre de 2021 começamos a analisar o tema, em seguida dando início aos conceitos introdutivos à pesquisa de artigos relacionados ao mesmo. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, no mesmo período, já havíamos selecionados artigos de 2017 a 2021 para obtermos uma boa seleção de pesquisa obedecendo os critérios da mesma.

No fim do primeiro quadrimestre, já estávamos com os artigos selecionados e locados em tabela seguindo uma ordem cronológica de 2021 a 2017 e enumerados para ter um controle sobre os temas que foram analisados.

As bases de dados que contribuíram para o estudo foram o *Google Acadêmico* e *Scielo*. A coleta de artigos foi realizada no período de março a abril de 2021, com o total de 31 artigos, mas ao analisar dentro dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados apenas 21 artigos para discussão.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 01: relação dos estudos analisados

	Ano	Revista	Autores	Título	Conclusão
1	2021	Universidade federal de santa Catarina	ADELAIDE ALVES DIAS, ISABELLE SERCUNDES	CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA:	A metodologia dos PEI e a interação instituição educativa/família, pode refletir qualitativamente na formação integral da criança com TEA. É importante que os professores da educação

			SANTOS, ADAMS RICARDO PEREIRA DE ABREU	CONTEXTOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	infantil, os profissionais do Atendimento Educacional Especializado e as famílias estejam abertos e dispostos a realizar a escuta e acolhida dos desejos, das intenções e interpretar as expressões, os sentimentos, as diferentes formas de ação e comunicação das crianças com TEA. O apoio e a cooperação contínua da família para que junto com as creches e pré-escolas possam estabelecer estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças, são imprescindíveis neste momento de pandemia.
2	2021	Revista brasileira de iniciação científica	ELANE BAHIA LEMOS, MARIANE DE JESUS BATISTA, SHEILA DE QUADROS UZÊDA, NELMA DE CÁSSIA SILVA SANDES GALVÃO.	INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MÚLTIPLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DE PROFESSORES SOBRE BRINCAR E ACESSIBILIDADE EM PARQUE INFANTIL.	O estudo aponta a necessidade de adequação dos parques e dos espaços de lazer nas escolas de Educação Infantil, visando atender à legislação vigente e, portanto, garantir a segurança e acessibilidade destes ambientes. Mais estudos se fazem necessário para aprofundar a discussão em torno da exclusão ainda tão presente no cotidiano da criança com deficiência, no que tange ao âmbito do brincar. Pensar em uma escola inclusiva, desde a Educação Infantil, requer uma reestruturação ampla, que perpassa os espaços, os recursos pedagógicos, assim como a formação dos profissionais e as concepções de infância e do brincar. Deve visar não só o acesso, mas a permanência e o desenvolvimento pleno da criança com deficiência.
3	2021	jnt- facit business and technology journal	MARCOS VINÍCIUS SOUZA LIMA, ANA CHRYSTINNE SOUZA LIMA, UALLACE CARLOS LEAL SANTOS, AURÉLIA MATOS BRITO	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA À INCLUSÃO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	Assim, concluímos que o desenvolvimento motor em cada momento da vida da criança é contínuo e modificado conforme o meio em que a criança está inserida e por esta razão as aulas de Educação Física escolar são fundamentais para o desenvolvimento motor
4	2020	Universidade federal do Tocantins	KAMILAH BORGES PIMENTEL	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DOCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TOCANTINÓPOLIS-TO	Vale ressaltar que tanto professores formados em Pedagogia ou normal superior em Educação Física, afirmaram ter dificuldades em trabalhar com os alunos com TEA, enfatizando assim que as falhas na formação e qualificação estão presentes durante e após a graduação independente do curso, dificultando a prática docente no que diz respeito às aulas de Educação Física que os professores devem incluir alunos com TEA.

5	2020	Pontifícia universidade católica de goiás escola de formação de professores e humanidades curso de licenciatura em educação física	RUTISLÂNIA EVANGELISTA DA SILVA	DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Há muitos estudos em relação à preparação profissional na área da educação física, porém, observou-se escassez de pesquisas no que se refere aos desafios enfrentados pelos docentes na prática pedagógica no contexto escolar na atualidade. Experiências como estas devem ser incentivadas para que se possa conhecer a realidade escolar atual, que permita refletir sobre a necessidade de entender as dificuldades encontradas pelos professores atuantes nesta área, buscando sempre se capacitar e planejar de acordo com as necessidades dos seus alunos.
6	2019	Revista Funec Científica – Multidisciplinar	Lauane Freitas Leal URZEDO, Carlos Alberto Maioli JORGE, Carlos de Paula PORTELA	INCLUSÃO ESCOLAR COM ÊNFASE NA DEFICIÊNCIA VISUAL	Tomados em conjunto, esses dados sugerem vantagens na disseminação de equipamentos e de métodos de aprendizagem mais apropriados às necessidades das PcD. Com o incremento no número e na qualidade de artigos e pesquisas nessa área, será cada vez mais possível o avanço de modelos e de estratégias de enfrentamento dos desafios que a inclusão de deficientes exige, não apenas para beneficiar a sua aprendizagem, mas para o bem e o desenvolvimento de toda a sociedade.
7	2019	Universidade federal de Pernambuco centro acadêmico de vitória curso de licenciatura em educação física	LIVIANE LEOCADIO DA SILVA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE ALGUMAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS	Portanto, por meio dessa pesquisa conclui-se que a Educação Física é essencial para pessoas com deficiência e de grande contribuição em específico neste trabalho para as deficiências físicas, contribuindo com o desenvolvimento psicossocial, motor, cognitivo e afetivo. Assim, a mesma possui conteúdos e abordagens metodológicas para subsidiar esse caminho de benefícios.
8	2018	unijuí – universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul	BRUNA DA ROSA	DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	Desta forma, podemos perceber que a inclusão ainda é um tema que traz muitas dúvidas aos professores, um tema que deve ser muito discutido a fim de melhorá-lo para que os professores possam se sentir seguros na hora de ensinar, e sobre tudo passar conforto e segurança para seus alunos
9	2018	Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación. Departamento de Educación	CARVALHO, CAMILA LOPES DE; ARAÚJO, PAULO FERREIRA DE	INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: INTERFACE COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Buscando cada vez maior qualificação para a atuação adequada perante as diferentes necessidades dos alunos, a Educação Física Escolar tem, por meio da inclusão, um estímulo e uma oportunidade para se qualificar para atender a todos os alunos, e não apenas para os com deficiência. O período vivenciado ainda é de transformação, mas em direção a um

		Física			caminho de construção de uma prática com maior qualidade, com conteúdo vinculados a um desenvolvimento global de todos os alunos e de forma adequada respeitosa às suas diversidades.
10	2018	Cadernos da Pedagogia. São Carlos	DAIANA CAMARGO,F RANCIELE SUEKE MARTINS BIAGINI, PATRICIA DOS SANTOS CORRÊA	DE CUIDADORA A TIA, DE TIA A PROFESSORA: SER PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Sobre as possibilidades, entende-se o papel relevante do curso de Pedagogia enquanto espaço de formação inicial que permita conhecer/pensar/experienciar/construir conhecimentos com e sobre crianças, infâncias, políticas e espaços de Educação Infantil e aponta-se aqui que, para além da formação inicial, a Educação Infantil é um amplo campo de estudos, cuja riqueza se estrutura no olhar atento para a criança, que muito contribui para o tornar-se, cotidianamente, professor de crianças
11	2018	Universidade federal do Rio Grande do Norte centro de educação programa de pós-graduação em educação linha de pesquisa: educação e inclusão social em contextos escolares	ERLANE CRISTHYNNE FELIPE DOS SANTOS	ENTRE LABIRINTOS DE CONCEPÇÕES E CONHECIMENTOS SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL: MARCAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Continuaremos buscando, como fizemos até agora, vencer os desafios que surgirem e fazer que as pessoas entendam que o sujeito com algum tipo de deficiência ou de necessidade educacional especial em detrimento de outra condição humana, ou não, possui particularidades e singularidades que precisam ser reconhecidas, consideradas e valoradas
12	2018	Universidade federal de são Carlos programa de pós-graduação profissional em educação	SANDRA REGINA DO NASCIMENTO	TRANSIÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	Observamos que, além das ferramentas aqui mencionadas, podemos contar com a tecnologia, que pode e deve ser aliada presente e futura deste processo, principalmente em relação às formas de registro. Neste sentido, um e-book, pode ser também uma opção a ser estudada.
13	2017	Universidade federal de santa Catarina	ANDRÉ FABIANO KRÜGER	CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO	Considera-se, desse modo, que os objetivos delineados foram parcialmente atingidos, tendo ficado algumas lacunas especialmente sobre as práticas que promovem a inclusão no contexto da educação infantil. No entanto, como nenhum estudo é capaz de esgotar completamente um tema, considera-se que a pesquisa trouxe resultados significativos dentro do percurso de

					especialização no qual ele se insere e que podem servir de ponto de partida para outras investigações e intervenções futuras
14	2017	Universidade federal da fronteira sul – ufs campus Chapecó	ANGELA VANY APARECIDA DA LUZ, CAMILA GREGIANIN TESSER	A INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: BENEFÍCIOS OU DESVANTAGENS PARA COM SEUS COLEGAS DE TURMA.	Na inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino direcionada ao processo de escolarização, vemos indicações de algumas desvantagens aos alunos com deficiência, quando o conhecimento não está atingindo a todos, pois as pesquisas demonstram que não há práticas pedagógicas inovadoras para que isso aconteça. No entanto a inclusão no sentido de interação entre os sujeitos com e sem deficiência, vem sendo construída significativamente para todos, no sentido de desenvolvimento de sujeitos capazes de conviver em grupos, aceitando as diferenças, oportunizando a valorização do ser humano e crescendo longe de preconceitos.
15	2017	Universidade federal de Pernambuco centro acadêmico de vitória licenciatura em educação física	DAIANE DEISE DA SILVA	CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	Como sugestão, é imprescindível uma reavaliação nos cursos de formação para que seja possível compreender, não somente o conhecimento sobre a educação de pessoas com deficiência, mas também oportunizar autoconhecimento, para que os professores possam atuar de forma mais confiante, atendendo todos de forma igualitária.
16	2017	Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFP	FABIANA ZANOL ARAÚJO, MICHELL PEDRUZZI MENDES ARAÚJO	A CRIANÇA COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS INCLUSIVOS	Acreditamos que essa pesquisa pode possibilitar muitas reflexões a respeito do assunto e incentivar outras pesquisas com relação à prática da inclusão escolar da criança com TOD, além de possibilitar mais informações para aqueles que também se identificam com a prática da inclusão escolar.
17	2017	Universidade federal de santa Catarina centro de desportos departament o de educação física	LUANA DE OLIVEIRA PADILHA	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO	Enfim, essa pesquisa possibilitou uma aproximação da Educação Física com a temática da inclusão, abrangendo os estudos da área, ampliando o repertorio de estudos sobre as possibilidades de participação dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, acreditando que o professor da disciplina de Educação Física pode/deve promover ações pedagógicas que possibilitem a participação de todos os estudantes.
18	2017	Universidade federal de Pernambuco centro acadêmico de vitória de santo antão núcleo de educação física e	RAÍSSA SILVA LEITE DOS RAMOS	PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	As atividades recreativas tiveram como propósito deixar os alunos livres para fazer as atividades e ao mesmo tempo trazer para eles benefícios para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social não só com os demais alunos presentes na prática dessas atividades, mas também fora delas.

		ciências do esporte educação física bacharelado			
19	2017	Revista científica cultural-o futuro que transforma	RICARDO ROBERTO DE OLIVEIRA, BERNADETE MARIA PELETTI DA SILVA, JAILSON ALVES BOMFIM	EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Cabe ao professor a busca pela especialização profissional para engajar nessa caminhada que é educação especial inclusiva.
20	2017	Universidade federal da Paraíba centro de educação curso de licenciatura plena em pedagogia modalidade à distância	SANDRA LYRA DOS SANTOS	ATIVIDADES RECREATIVAS DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FORMAL	Pode-se concluir que as recreações realizadas nas séries iniciais do ensino fundamental proporcionam aos alunos inclusos, através da coletividade que essas atividades produzem, um sentimento de aceitação e um ambiente acolhedor. Ressaltando a grande importância da aprendizagem por serem absorvidos os conteúdos que os professores planejaram por meio destas práticas recreativas
21	2017	Congresso brasileiro de atividade motora adaptada	SOUZA, Amanda Santana, CARNEIRO, Aiana Carvalho, SOUZA, Suzana Alves, Nogueira; AZEVEDO, Denize Pereira de	ENSINANDO OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DAS ATIVIDADES ADAPTADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O INTERCÂMBIO EM PORTUGAL	A partir das evidências discutidas ao longo do estudo, nota-se que as estratégias utilizadas a partir do modelo CRIEM, podem auxiliar no trabalho com a perspectiva inclusiva no ensino superior, corroborando para formação mais capacitada de profissionais para a realidade do contexto escolar. Destarte, percebe-se as potencialidades que o modelo CRIE oferece na preparação dos acadêmicos para o trabalho com a inclusão, de modo que traz um planejamento bem detalhado que aproxima os estudantes da realidade da atividade adaptada, permitindo que possam pensar em todas as vias que devem ser modificadas para aplicação da atividade no âmbito da inclusão.

Percebe-se que os artigos retratam a importância da inclusão nas aulas de Educação Física. Os artigos de número 5, 6, 12, 14, 15, 21 os estudos estão relacionados com as semelhanças no sentido em que as escolas precisam ser adaptáveis a inclusão, que estão trabalhando e desenvolvendo recursos e aprimorando seus professores para uma perspectiva melhor. A inclusão nas escolas vem sendo efetivada gradualmente por causa dos movimentos políticos e sociais, que estão ou não nos textos das leis, tendo vista o projeto de igualdade e oportunidades, a valorização da diversidade da cultura e a junção das diferenças (PEDRELLINI, 2002).

Segundo Montoan (2013) relata que o processo de integração acontece dentro de uma estrutura educacional, que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar, da classe regular ao ensino especial, em todos os seus tipos de atendimento: escolas especiais, classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes hospitalares, ensino domiciliar e outros.

A inclusão deve ser realizada como um processo normal, nas escolas deve ser feita mudanças para que este aluno se sinta bem e que seja um espaço onde tenha vontade de frequentar. (ROSA, 2018)

Para a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, sendo na educação infantil ou não, foi criado as os jogos adaptados que permitem aos alunos com dificuldades participar e incluí-lo na aula com os demais. Segundo Bueno (1993) a Educação Física adaptada para crianças com deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados. É um processo de atuação docente com planejamento visando atender as necessidades de seu educando.

Os artigos de número 3, 4, 7, 8, 9, 17, 19 abordam a necessidade que os professores de Educação Física têm quando o tema é inclusão, pois falta de preparo nesse quesito atrapalha os mesmos a fazer com que boa parte das aulas sejam inclusivas. Estudar sobre inclusão escolar de crianças com deficiência na educação infantil é fundamental, pois a diversidade precisa ser trabalhada cada vez mais na educação. Segundo Nunes (2014) relata que um dos maiores problemas do País é a falta de preparo por parte dos professores para trabalharem com crianças com deficiência. A formação dos professores

deve ser adotada com o ponto de referência para dar característica a escola inclusiva (DUTRA, SILVA E ROCHA, 2006)

Os artigos 1, 2, 11, 13, 15, 16, 18 e 20 relatam a dificuldade de estudos quando o tema abordado é Educação Infantil e inclusão, por mais que seja amplo ainda é escasso quando os dois temas são abordados juntos. Os mesmos têm por finalidade instigar os leitores para que busquem produzir mais estudos sobre inclusão na Educação Infantil.

Para que haja uma evolução significativa nesse processo o crescimento das buscas por parte dos professores por estudos e informações sobre o tema inclusão e suas peculiaridades, para que possam atuar de modo qualificado diante dessa realidade (MACHADO E PALMA, 2017)

Segundo Chimentão (2009) a formação e a constante busca por conhecimento é um requisito muito importante na trajetória profissional do professor, pois é por meio de busca de conhecimento que o mesmo se transforma. Tendo assim uma nova visão sobre a escola e saberá o que está sendo discutido atualmente e terá novas formas de pensar e agir em sua profissão.

4.CONCLUSÃO

Estudos relacionados a inclusão e deficiência ainda são muito vagos no quesito de educação infantil, recreação e atividade física, tendo um campo de pesquisa muito amplo, porém pouco explorado e com base carente de estudos em campo. Os resultados mostram-se similares pois os mesmos são pesquisas bibliográficas, deixando claro a carência em pesquisas em campo.

Na nossa pesquisa encontramos 21 artigos com aspectos e características similares ao tema como recreação, inclusão, educação infantil, sendo estes selecionados e tabelados por sua similaridade. Um dos aspectos mais relevantes nos achados foram a necessidade de capacitação do profissional que atua com este grupo bem como à adequação das instituições escolares que se mostram não preparadas para receber essa parte da população.

Tendo como limitações artigos que tem uma determinada carência tornando-o irrelevante para apresentá-lo na pesquisa ou até mesmo

ultrapassado a depender do ano de sua publicação. Este estudo permite apresentar sugestões para possíveis caminhos de investigações futuras. Com efeito, começam-se por salientar alguns referentes a novos estudos sobre mudanças de concepções auxiliando outros pesquisadores a irem mais afundo não só em artigos científicos, mas também em pesquisas de campo para resultados mais concretos e aprimoramento de conhecimento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, et al. **A Criança com transtorno opositivo desafiador nas aulas de Educação Física: pressupostos inclusivos**. Linguagens, Educação e Sociedade, v. 1, n. 37, p. 190-208, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOMFIM, ALVES. **Educação especial inclusiva: prática pedagógica em educação física**. Revista Científica-Cultural, v. 1, n. 1, p. 11-11, 2017.

BORGMANN, T.; ALMEIDA, G. J. J. **Paralympic Sport at School: A Literature Review. Movimento**. p. 53-68. 2015

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho nacional da educação. **Diretrizes Curriculares do curso de Artes Visuais**, Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Artes Visuais e da outras providencias, resolução nº, de 16 de Janeiro de 2009

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BUENO JGS. **Educação especial brasileira: integração /segregação do aluno diferente**. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.

BUENO JGS. **Educação especial brasileira: integração /segregação do aluno diferente**. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.

CAMARGO, et al. **de cuidadoras a tia, de tia a professora: ser profissional da educação infantil**. Cadernos da Pedagogia, v. 11, n. 22, 2018.

CARVALHO, et.al. **Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física**. Educación Física y Ciencia, v. 20, n. 1, 2018.

CHIMENTAO, L.K. **O significado da formação continuada docente**. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina – UEL.2009

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Revista Integração. Vol. 14. p. 27-30. 2002.

Dados do censo escolar indicam aumento de matrícula de alunos com deficiência. Portal Brasil. Brasília, 2015a. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dados-do-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>>. Acessado em: 13 jun. 2020

Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala). Brasília, 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020

DIAS, et. al. **Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil.** Zero-a-Seis, v. 23, n. Especial, p. 101-124, 2021.

DUTRA, R.S. et al. **A Educação incluvisia como projeto da escola: O lugar da educação física.** Revista Adapta, ano 2, n.1, P. 7-12. Rio Claro: UNESP, 2006

DOS SANTOS RODRIGUES, Renan; DOS SANTOS, Francianne Farias; DE OLIVEIRA, Patrícia Barroso. **SEMINÁRIO AMAZÔNICO DE INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE & ENCONTRO AMAZONENSE DE COMPORTAMENTO MOTOR.** Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, v. 3, n. Especial, p. 1-97, 2020.

FABIANO, **crianças com deficiência na educação infantil: caminhos para a inclusão.** Florianópolis, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRUG, C. S. **Educação motora em portadores de deficiência.** Plexus Editora. 2001

GIL, CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas S.A. 2008

HIRATA, Gisele. **Uma escola sem barreiras.** -Escola nova. p.1, julho de 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1572/uma-escola-sem-barreiras>

KRÜGER, et al. **Crianças com Deficiência na Educação Infantil: Caminhos para a Inclusão**. 2017.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020

LEMONS, et al. **Inclusão escolar da criança com deficiências física e múltipla na Educação Infantil:: reflexões sobre brincar e acessibilidade**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 8, p. e021014-e021014, 2021.

LIMA, et al. **educação física adaptada à inclusão: uma análise sistemática da educação inclusiva e do desenvolvimento motor**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 22, 2021.

LUZ, APARECIDA; TESSER, GREGIANIN. **A inclusão do aluno com deficiência no ensino regular: benefícios ou desvantagens para com seus colegas de turma**. 2017.

MACHADO,V.F;PALMA,L.E. **Educação Física e Inclusão Escolar**: Uma revisão bibliográfica. (Monografia Especialização), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).2017

MONTOAN; Maria Teresa Egler; **Inclusão escolar o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: editora moderna, 2006

NASCIMENTO, **Transição da criança com deficiência da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma análise dos processos avaliativos no município de São Carlos-SP**. 2018.

NUNES Patrícia. **Inclusão nas aulas de educação física**. 2014. 47 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade de Brasília, Universidade aberta do Brasil – Pólo – UAB 3 2014.

ORTA TIERRA, J.; ALGARRA, J. C. **Educación física em alumnos com necesidades educativas especiales**. Revista Wanceulen E.F. Digital. Núm. 5. 2009.

PADILHA, et al. **educação física e estudantes com deficiência: os desafios da inclusão**. 2017.

PIMENTEL, BORGES. Transtorno do espectro autista: um olhar acerca das práticas docentes nas aulas de educação física em Tocantinópolis. 2020.

Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 13 jun.2021

RAMOS, Proposta de atividades recreativas para pessoas com deficiência. 2018.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. Revista da Educação Física, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67- 73, 2003.

RODRIGUES, SANTOS, FRANCIANNE, OLIVEIRA, BARROSO. Seminário amazônico de inclusão, educação e saúde & encontro amazonense de comportamento motor. Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, v. 3, n. Especial, p. 1-97, 2020

ROPOLI; APARECIDA; MONTOAN; TERESA; SANTOS; Maria Terezinha da Consolação dos; A educação especial na perspectiva da inclusão escolar a escola comum inclusiva. Universidade Federal do Ceara.

ROSA, dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão do aluno nas aulas de educação física. Santa rosa, 2018.

SANTOS, Atividades recreativas de inclusão no ensino fundamental: anos iniciais da educação formal. 2018.

SANTOS, Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil. 2018.

SILVA, DEISE. Contribuições da teoria sobre a inclusão nas aulas de Educação física: Uma revisão de literatura. 2018.

SILVA, EVANGELISTA. Dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores de educação física na educação infantil. 2020

SILVA. Educação física escolar para crianças com deficiência física: contribuições de algumas abordagens metodológicas. 2019.

SOARES, ARRUDA, LIMA. **Curso ead sobre Psicomotricidade: relato de experiência do processo de elaboração.** cadernos de educação, saúde e fisioterapia, v. 3, n. 6, 2016.

SOUZA, et.al. **ensinando os conteúdos da educação física na perspectiva das atividades adaptadas: relato de experiência durante o intercâmbio em Portugal.** 2017

URZEDO, LEAL et.al. **inclusão escolar com ênfase na deficiência visual.** revistafunec científica-multidisciplinar-issn 2318-5287, v. 9, n. 11, p. 1-20, 2020.

ANEXOS

APÊNDICES